Protagonismo da Mulher: Representações Sociais sobre o Processo de Parturição

Defesa:
Joinville, 30 de março de 2010

Membros da Banca Examinadora:
Profa. Dra. Selma Cristina Franco - Orientadora
Profa. Dra. Nelma Baldin - Co-orientadora
Profa. Dra. Mary Angela Parpinelli (UNICAMP)
Prof. Dr. Jean Carl Silva (UNIVILLE)

Resumo:

Diante dos elevados índices de cesárea observados no Brasil, torna-se relevante compreender o papel que os diferentes atores sociais desempenham em relação a este problema de saúde pública. Partindo-se do pressuposto inicial de que a preferência e/ou escolha da mulher contemporânea pela cesárea, como via de parto, envolve aspectos culturais e, sendo apoiada pelo modelo biomédico predominante, a presente pesquisa delimitou como objeto de estudo, o protagonismo da mulher, nos serviços público e privado de saúde, sobre a decisão a respeito da parturição, objetivando compreendê-lo a partir de suas representações sociais. Em vista disso, foram entrevistadas entre outubro e dezembro de 2008, quarenta e cinco gestantes do sistema público e privado de saúde da cidade de Joinville-SC, que realizavam o pré-natal e estavam no último trimestre da gravidez. Usando-se o referencial teórico da fenomenologia e a análise de conteúdo das falas, obtiveram-se três categorias empíricas: medos e preocupações, vivências e influência sociocultural, as quais possibilitaram construir três categorias interpretativas: modelo biomédico, desinformação e papel da mulher na decisão pela via de parto. Entende-se que, as representações sociais femininas sobre o parto, evidenciam conflitos de sentimentos, apreensões e dúvidas, sendo o maior deles o medo da dor, do sofrimento e suas repercussões sobre o trabalho de parto e o concepto, que fragiliza a mulher e a torna refém desses temores, uma vez que as mulheres carecem de informações adequadas sobre o caráter inato (da espécie) e aprendido (social) da maternidade, bem como de suas etapas, principalmente a da parturição. O modelo biomédico influencia as representações e até mesmo as decisões finais sobre o parto, dentro de um processo em que o fator segurança, credibilidade e característica técnica conferem ao médico, uma posição de destaque nessa relação. Ressalta-se que a mulher exerce o seu protagonismo a partir de uma decisão compartilhada, embora a escolha da via do parto fundamente-se, prioritariamente, sob o status do poder de decisão do médico e, a preferência pela cesárea não é verbalizada, mas expressa nos seus medos e temores, estando ainda relacionada ao seu cotidiano. A perspectiva de reversão desse quadro aponta para a necessidade de uma desconstrução cultural do fenômeno cesárea, como uma via normal (fisiológica) para o nascimento, que perpassa pela formação dos médicos e o empoderamento da mulher, a partir do conhecimento e domínio do processo da parturição.

Palavras-Chave: Parto Normal; Cesárea; Dor do Parto; Medo; Autonomia Pessoal; Cultura.